

CIRANDAS DIALÓGICAS DE LEITURA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Irene Galindo Chagas
Rosa Amélia Pereira da Silva



CIRANDAS DIALÓGICAS DE LEITURA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Irene Galindo Chagas
Rosa Amélia Pereira da Silva

Expediente

EITORA

Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Rosa Amélia Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Diene Ellen Tavares Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Simone Braz Ferreira Gontijo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Cláudia Sabino Fernandes

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

CONSELHO EXECUTIVO

Aryane Tada Ferreira Santos

Augusta Rodrigues de Oliveira Zana

Bruno Marx de Aquino Braga

Consuelo Barreto Fernandes

Eryc de Oliveira Leão

Gecyclan Rodrigues Santana

Glauco Vaz Feijó

Jessiane Fontenele Guilherme

Lauanda Beatriz Matos Costa

Leonardo Rodrigues Miranda

Maria de Fátima Félix Nascimento

Mariela do Nascimento Carvalho

Ricardo Teles

Rute Nogueira de Morais Bicalho

Vanessa de Deus de Mendonça

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Jefferson Sampaio de Moura

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Guilherme Carvalho Rodrigues

REVISÃO TEXTUAL

Maria Alice Pereira da Costa

Esse ebook contém recursos do site Freepik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586c Chagas, Irene Galindo

Cirandas dialógicas de leitura para o ensino médio integrado / Irene Galindo Chagas e Rosa Amélia Pereira da Silva. – Brasília: Editora IFB, 2026.

Edição impressa e digital.

ISBN (físico): 978-65-6074-064-8

ISBN (digital): 978-65-6074-065-5

1. Leitura - Desenvolvimento. 2. Leitura (Ensino médio). 3. Ensino - Meios auxiliares. I. Título. II. Silva, Rosa Amélia Pereira da. III. Chagas, Irene Galindo.

CDU 028.6

Catalogação na fonte: Aryane Tada F. Santos CRB/1-2640.

2026 - Editora IFB

Obra produzida com apoio do Edital 12/2025 PRPI - Apoio a Publicações de Obras PRPI/RIFB/IFBRASILIA.



REITORIA - Setor de Autarquias Sul,
Qd 02, Bloco E - Edifício Siderbrás
CEP: 70070-020 Asa Sul - Brasília/DF
www.ifb.edu.br
Fone: +55 (61) 2103-2110
editora@ifb.edu.br



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos na obra são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta publicação são reservados à editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

Sumário

5	Apresentação
76	Introdução
11	1ª Etapa - CDL do conto <i>As margens da alegria</i>
28	2ª Etapa - Organização de evento social
30	3ª Etapa - CDL do conto <i>Desenredo</i>
33	4ª Etapa - Realização de Evento Social
36	Material complementar para a produção textual (5º passo da CDL)
38	Referências

Apresentação

Esta sequência didática (SD) é o produto educacional de uma pesquisa aplicada durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) - *campus* Brasília, inserida na linha de pesquisa "Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica" e no macroprojeto "Práticas Educativas no Currículo Integrado". A SD está vinculada à dissertação intitulada "Práticas de letramento: estratégias de leitura em uma pesquisa- -ação no Ensino Médio Integrado", da professora pesquisadora Irene Galindo Chagas sob a orientação da Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva.

As etapas, os conteúdos e os materiais foram planejados considerando-se o objetivo geral da SD: incentivar os estudantes a lerem de maneira autônoma a partir do desenvolvimento de práticas de letramento efetivadas nas aulas de Língua Portuguesa. Esse objetivo da SD é um desdobramento das reflexões a partir do objetivo geral da pesquisa de Mestrado: contribuir para o desenvolvimento de práticas de letramentos a partir de estratégias didáticas, direcionadas aos estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eventos do IFB - *campus* Brasília.

O planejamento das aulas apresentado nesta SD é resultado de uma construção coletiva, com muitas vozes consideradas para se chegar à versão final da SD: orientadora, autores estudados, professoras pesquisadoras da banca de qualificação e participantes da pesquisa (docente de Português e estudantes). A aplicação das aulas foi realizada para estudantes que aceitaram participar da pesquisa pertencentes a duas turmas de 3º ano do curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eventos do IFB - *campus* Brasília. Durante a realização das aulas, os educandos foram ouvidos e apresentaram contribuições de estratégias de leitura. O docente de Português desses estudantes acompanhou a aplicação das aulas e expressou sugestões para a construção da SD.



Introdução

Esta sequência didática (SD), criada para incentivar os estudantes a lerem de maneira autônoma a partir do desenvolvimento de práticas de letramento nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eventos, é o produto educacional construído durante a pesquisa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Brasília - *campus* Brasília. Segundo Zabala, a sequência didática é um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (1998, p. 18).

A proposta da SD é desenvolver estratégias de leitura que incentivem a autonomia, a partir de uma reflexão explícita a respeito delas para que os discentes se apropriem do processo cognitivo da leitura e possam utilizá-las fora da sala de aula. A Ciranda Dialógica de Leitura (Silva, 2016), estratégia de leitura predominante no produto educacional, é uma sistematização do que deve ser feito nas aulas de Português, pois contempla leitura, oralidade, escrita e análise linguística e ainda aponta para o trabalho com outras linguagens, o que incentivou a organização e a realização de evento social para apresentar as produções audiovisuais feitas pelos estudantes. No seguinte quadro, o professor pode observar os passos utilizados para a aplicação da Ciranda Dialógica de Leitura (CDL):



Quadro 1 - Passos da Ciranda Dialógica de Leitura (Silva, 2016)

PASSOS DA CIRANDA DIALÓGICA DE LEITURA (Silva, 2016)	
Atividade circunscrita ao professor: planejamento das oficinas de leitura a partir dos seguintes passos:	
1º Passo: Exposição do assunto e proposição dos objetivos	Conversa com os estudantes acerca dos objetivos e para conhecerem o que será desenvolvido.
2º Passo: Motivação	Momento antes da leitura. Pode-se problematizar, contextualizar ou realizar um levantamento de conhecimentos prévios.
3º Passo: Leitura	Realização de leitura silenciosa, coletiva e dialogada.
4º Passo: Diálogo	Conversas a respeito do texto lido e atividades a partir das estruturas formais do texto, no sentido de buscar a compreensão profunda.
5º Passo: Produção textual	Criação ou recriação por meio da escrita ou de outras linguagens.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Além das cirandas dialógicas (Silva, 2016), as estratégias de leitura propostas por Girotto e Souza (2010) inspiraram o planejamento e a produção de materiais para as aulas de Língua Portuguesa, aplicadas aos estudantes do 3º ano do EMI-Eventos. Os instrumentos de sistematização de estratégias de leitura criados por essas autoras foram utilizados como referência para se criarem algumas das atividades aplicadas aos estudantes participantes da pesquisa e que estão presentes nesta versão final da SD.

Sendo assim, a aplicação desta SD na modalidade Ensino Médio Integrado da EPT se deve à necessidade de se trabalhar, nas aulas de Português, práticas de letramento que contribuam para a formação de leitores estratégicos, leitores proficientes. Além disso, que essas ações possibilitem a integração entre os conteúdos de Língua Portuguesa e a área técnica específica do lócus da pesquisa, o EMI-Eventos.

Para a criação da SD, Zabala (1998) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) foram estudados, respectivamente, em razão de como planejar prevendo uma formação integral e como pode ser a organização das etapas de desenvolvimento de um planejamento para as aulas da língua materna. Já as autoras Solé (1998), Silva (2016) e Girotto e Souza (2010) são a base da reflexão a respeito de estratégias didáticas que podem promover a autonomia leitora.

A SD foi construída considerando-se a formação integral dos educandos e os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. De acordo com Zabala (1998, p. 30), “serão os conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social”; assim, a finalidade é a formação integral dos educandos. Esses conteúdos são organizados por Zabala em conceituais (deve saber); procedimentais (saber fazer); e atitudinais (“como se deve ser”).

A seguir consta a síntese da sequência didática:

Quadro 2 - Síntese da Sequência Didática

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO EM EVENTOS

CURSO/SÉRIE

3º Ano - Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eventos do Instituto Federal de Brasília - *campus* Brasília

ÁREAS DE CONHECIMENTO

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Língua Portuguesa.

CONTEÚDOS

Conceituais ("o que se deve saber?"):

- Leitura, interpretação, compreensão e características dos gêneros textuais:
 - **contos** *As margens da alegria* e *Desenredo*, de João Guimarães Rosa;
 - **roteiros** de curta-metragem.
- Escrita e reescrita: roteiro de curta-metragem.

Procedimentais ("o que se deve saber fazer?"):

- Ler contos e roteiros de curta-metragem;
- Usar estratégias de compreensão leitora;
- Escrever roteiro de curta-metragem;
- Planejar e gravar curta-metragem;
- Trabalhar em grupo; e
- Organizar evento social (apresentação e premiação de curtas-metragens produzidos pelos estudantes).

Atitudinais ("como se deve ser?"):

- Conduzir o próprio processo de ensino e aprendizagem (autonomia) durante a realização de algumas atividades;
- Participar ativamente das leituras, discussões, atividades;
- Dialogar e escutar de maneira respeitosa colegas e professores; e
- Cooperar com os colegas.

OBJETIVO GERAL

- Incentivar os estudantes a lerem de maneira autônoma a partir do desenvolvimento de práticas de letramento efetivadas nas aulas de Língua Portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a compreensão leitora por meio da Ciranda Dialógica de Leitura (Silva, 2016);
- Identificar as características dos gêneros: conto e roteiro de curta-metragem;
- Produzir (escrita e reescrita) um roteiro de curta-metragem;
- Refletir acerca do processo de compreensão leitora; e
- Organizar evento social de apresentação e premiação dos curtas-metragens produzidos pelos estudantes.

DURAÇÃO

- 10 aulas de 50 minutos (5 encontros).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros “Primeiras estórias” e “Tutaméia: terceiras estórias”, de João Guimarães Rosa.
- Cópias para cada estudante dos gêneros textuais que devem ser estudados: contos e roteiros de curta-metragem.
- *Datashow* (ou TV), *notebook* e caixa de som para apresentar imagens e assistir aos vídeos.
- Celular de um dos estudantes para gravar o curta-metragem.

METODOLOGIAS

Ciranda Dialógica de Leitura: leitura realizada em cirandas dialógicas, com a participação ativa dos estudantes e ênfase na leitura e no diálogo a respeito do texto.

Escrita e reescrita de roteiro de curta-metragem em grupo formado por quatro a seis estudantes. Gravação de curta-metragem pelos estudantes.

Organização de evento social para a apresentação dos curtas-metragens criados pelos educandos.

AVALIAÇÃO

1ª ETAPA

Produção de uma lista com os nomes dos estudantes para registrar se participam ativamente das leituras, discussões e atividades e se dialogam e escutam de maneira respeitosa colegas e professores.

2ª ETAPA

Entrega do roteiro de curta-metragem.

Condução do próprio processo de ensino e aprendizagem (autonomia) durante a realização das atividades.

Participação ativa nas leituras, discussões e atividades.

3ª ETAPA

Participação ativa nas leituras, discussões e atividades.

4ª ETAPA

Entrega do curta-metragem.

Participação na organização e na execução do evento social de premiação dos curtas-metragens.

Fonte: elaborado pelas autoras

A Sequência Didática está estruturada em quatro etapas. Na primeira, aplicaram-se os passos da CDL para realizar a leitura do conto *As margens da alegria*, de João Guimarães Rosa. No final da primeira etapa com a turma organizada em roda de conversa, o professor apresentou os passos da CDL e dialogou com os estudantes a respeito das estratégias usadas antes, durante e depois da leitura do conto. Além dessa conversa, os discentes avaliaram as estratégias usadas e sugeriram alterações.

Na segunda etapa, dialogou-se com os estudantes a respeito da organização do evento social de apresentação e premiação dos curtas-metragens produzidos por eles. Nesse momento, foi preciso definir com os discentes os equipamentos (datashow, computador, caixa de som, cabos e outros), horário do evento, reserva de local, cerimonialistas, equipe técnica (apresentação dos curtas e iluminação) e finalização do evento com um lanche.

Na terceira etapa, realizou-se a leitura do conto *Desenredo* (obra PAS3/UnB), de João Guimarães Rosa, utilizando os passos da CDL. Depois disso, docente e estudantes conversaram e avaliaram novamente as estratégias de leitura. Na quarta etapa, finalizou-se a organização e realizou-se um evento social de premiação dos curtas-metragens criados pelos estudantes.

Neste planejamento, a produção textual, último passo das cirandas dialógicas, concentrou-se na escrita de roteiros de curtas-metragens pelos estudantes. Como, além da entrega dos roteiros, os estudantes precisavam filmar o curta e o tempo da pesquisa era limitado, optou-se que, a partir da leitura do primeiro conto, os estudantes já deveriam escrever seus roteiros. Por meio de conversa ficou definido que o tema seria livre, mas deveria estar relacionado ao conto *As margens da alegria* (primeiro conto lido). Outras possibilidades, no entanto, poderiam ser efetivadas a partir deste planejamento de aulas, como organizar a turma em grupos e cada grupo ficaria responsável por criar roteiros inspirados em contos diferentes que foram lidos em sala.

Como já citado, foi previsto que, em alguns momentos, as estratégias de leitura utilizadas pelo docente para a realização das aulas seriam apresentadas de maneira explícita para os estudantes. Assim, eles poderiam ir apropriando-se de diferentes maneiras de construir a compreensão de um texto literário ou de qualquer outro. O objetivo é incentivar os estudantes a serem autônomos. Durante a pesquisa de Mestrado, esse momento, em que os estudantes organizados em cirandas dialógicas refletem acerca do processo de leitura, foi denominado como cirandas dialógicas metacognitivas, um sexto passo acrescentado às CDLs de Silva (2016).

Para a divulgação das produções dos discentes e visando à integração das práticas de letramento realizadas nas aulas de Português com a área técnica de eventos, é prevista a organização e a realização de um evento social de premiação dos curtas-metragens criados pelos estudantes.

1ª ETAPA - CDL DO CONTO AS MARGENS DA ALEGRIA

A organização da sala ou de qualquer outro espaço de aula em forma de círculo, roda de leitura ou roda de conversa, é fundamental para desenvolver a Ciranda Dialógica de Leitura (CDL). A disposição da sala ou do espaço dessa forma possibilita que todos se enxerguem ao mesmo tempo, pois um olhando para o outro permite-se uma simetria em que os educandos participam mais das atividades propostas. No quadro a seguir constam novamente as etapas da CDL (Silva, 2016) e trechos a respeito das estratégias de leitura propostas por Solé (1998) para a consulta e o estudo do professor:

Quadro 3 - Diálogo entre Solé (1998) e Silva (2016)

	Ciranda Dialógica de Leitura Silva (2016)	Solé (1998)
1º Passo Exposição do assunto e proposição dos objetivos	Conversa com os estudantes a respeito dos objetivos e para conhecerem o que será desenvolvido.	É preciso apresentar objetivos ou intenções de leitura. A atividade de leitura está dirigida pelos objetivos que se pretendem mediante ela (p. 41).
2º Passo Motivação	Momento antes da leitura. Pode-se problematizar, contextualizar ou realizar um levantamento de conhecimentos prévios.	“o interesse também se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar.” (p. 43). Análise do título (p. 30). “Ajuste e coerência” (p. 28). “um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção da interpretação” (p. 28).
3º Passo Leitura	Realização de leitura silenciosa, coletiva, dialogada.	Quando a leitura é interrompida, o leitor “desliga”, perde o ritmo e precisa se ligar novamente. Parar a leitura para esclarecer, a dúvida deve ser a última alternativa quando se está lendo.
4º Passo Diálogo	Conversas a respeito do texto lido e atividades a partir das estruturas formais do texto, no sentido de buscar uma compreensão profunda.	“a ideia ou as ideias principais construídas pelo leitor dependem em grande parte dos seus objetivos de leitura, dos seus conhecimentos prévios e daquilo que o processo de leitura em si lhe oferece” (p. 30). “estratégias de compreensão - ativar o conhecimento prévio relevante, estabelecer objetivos de leitura, esclarecer dúvidas, prever, estabelecer inferências, autoquestionar, resumir, sintetizar, etc.” (p. 36). “o controle da compreensão é um requisito essencial para ler eficazmente” (p. 41).
5º Passo Produção textual	Criar ou recriar por meio da escrita ou de outras linguagens.	Momento de sistematização de estratégias de escrita.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Neste primeiro momento a intenção é realizar a leitura junto com os estudantes para que eles reflitam que ler é um procedimento, é um saber fazer. Sendo assim, o professor demonstra que o sentido do texto pode ser construído a partir do diálogo iniciado por indagações: “quais as suas expectativas, que perguntas formula, que dúvidas surgem, como chega à conclusão do que é fundamental para os objetivos que o guiam, que elementos toma ou não do texto, o que aprendeu e o que ainda tem de aprender” (Solé, 1998, p.116). O acionamento das estratégias se dá na busca de solucionar os questionamentos, as dúvidas.

A seguir o planejamento das aulas está organizado a partir dos passos da CDL e constam momentos reservados para o diálogo em que o docente explicita as estratégias utilizadas para os estudantes.

1º ENCONTRO (2 aulas de 50min)

Objetivos:

- Aplicar a estratégia Ciranda Dialógica de Leitura (Silva, 2016) para construir a compreensão do conto.
- Identificar as características do gênero textual conto.

Gênero textual:

conto *As margens da alegria*, de João Guimarães Rosa.

Estratégias didáticas:

A sala de aula é organizada em forma de roda de leitura.

A seguir a aula está planejada a partir das etapas da Ciranda Dialógica de Leitura (Silva, 2016):

1º Passo

Exposição do assunto e proposição dos objetivos

Conversar com os estudantes que vamos aplicar as estratégias de leitura propostas pela Ciranda Dialógica de Leitura. Para este primeiro encontro, o objetivo é compreender o conto *As margens da alegria*, de João Guimarães Rosa, e identificar as características do gênero textual conto.

Algumas perguntas para conduzir a aula:

- O que é um conto?
- Explique como um conto pode despertar no leitor prazer, admiração, emoção ou reflexão (função estética e pedagógica).
- Para que serve um conto?

2º Passo

Motivação

A motivação será feita por predição. Esta “decorre da apresentação de alguns elementos textuais, por exemplo: título, ilustração, capa, nome de personagens, para realizar elucubrações acerca da temática do texto” (Silva, 2016, p.123).

Escrever no quadro o título do conto e o nome do autor.

Deixar circular pela sala de aula o livro “*Primeiras estórias*”, de João Guimarães Rosa, e o livro *As margens da alegria*, versão do conto deste autor publicada em 2023 pela Global Editora.

Falar que o conto a ser lido é o primeiro do livro. Entregar a cópia do conto para cada estudante.

Conversar um pouco sobre João Guimarães Rosa, apresentar um trecho do vídeo “Guimarães Rosa”, disponibilizado pelo canal da TV Cultura. (selecionar o melhor trecho a partir do objetivo da aula).

[clique aqui para acessar](#)



Recursos

Aponte a câmera do seu celular para acessar o vídeo.



A partir dos seguintes conceitos, inicie uma conversa sobre o possível significado do título do conto:

Margens:

Linha ou zona que limita um espaço: beira, borda, orla.

Faixa de terreno que fica de um dos lados de uma extensão de água.

Espaço em branco aos lados de uma página escrita ou impressa.

Observação: Pode-se conversar sobre o significado de margens mostrando as páginas impressas do conto (margens da página).

As margens de:

Ao lado de, mas sem participação ou relação direta. De fora.

"margens", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023,

<https://dicionario.priberam.org/margens>.

Incentive-os a observar o texto:

- Qual o significado de “margens” e de “as margens de”?
- O que a expressão que compõe o título significa?
- Observe o texto e verifique se ele está dividido. Em quantas partes o conto está organizado?

Apresentar slides (ou entregar uma cópia para cada estudante) com a capa da primeira edição do livro “*Primeiras estórias*”, publicado em 1962 pela Livraria José Olympio Editora. As ilustrações do escritor e artista Luís Jardim foram elaboradas sob supervisão de Guimarães Rosa. Explicar que

os desenhos de *Primeiras estórias* foram esboçados pelo próprio Rosa e, posteriormente, desenhados por Jardim para a versão definitiva da obra. Dessa maneira, [...] texto e ilustração como narrativas complementares que obedecem ao rigoroso processo de criação de Rosa, expressando sentidos e simbologias correspondentes entre a linguagem verbal e não verbal pensada para a obra. (Carvalho; Silva, 2023)

A seguir constam a capa e as ilustrações de Luís Jardim para o índice ilustrado da primeira edição do livro “*Primeiras histórias*”:

Figura 1 - Capa e índice ilustrado do livro *Primeiras estórias*, de João Guimarães Rosa



Fonte: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2350-1.pdf>. Acesso em: 07 out 2024.

Figura 2 - Índice ilustrado do conto *As margens da alegria*, de João Guimarães Rosa

I — AS MARGENS DA ALEGRIA



Fonte: <https://mundofantasma.blogspot.com/2019/12/4528-guimaraes-rosa-as-margens-da.html>. Acesso em: 07 out 2024.

Ainda na apresentação de slides, é importante conversar acerca das ilustrações que se referem ao conto *As margens da alegria*. Para isso os trechos retirados de Carvalho e Silva (2023) contribuem de maneira significativa, no entanto os trechos do artigo acadêmico não podem ser lidos pelos estudantes, pois neste momento a turma está na motivação para a leitura. Os trechos do artigo acadêmico são para a consulta do docente ao planejar a aula.

Mostrar as imagens primeiro, depois pedir aos estudantes para oralmente descreverem as ilustrações, questionar a respeito de cada desenho nas imagens: o que representa e o que pode significar?

Indagar acerca dos significados dos símbolos do infinito e de Vênus (a explicação dos sentidos desses dois símbolos pode ser lida em Carvalho e Silva (2023)). Se possível, pedir que pesquisem na internet.

Figura 3 - Ilustração de Luís Jardim na capa do livro *Primeiras estórias*, 1962



Fonte: Carvalho; Silva, 2023.



Para o professor

Texto para consulta do educador. Não deve ser apresentado antes da leitura do conto:

“No processo de edição do livro, Guimarães Rosa fez questão de que cada história tivesse ilustrações específicas. Ele se sentou ao lado de Luís Jardim para pensar as imagens. Durante tardes inteiras, ambos ficaram a debater e desenhar as ilustrações dos contos de *Primeiras estórias*. O desenho associado ao conto aqui analisado também está na capa do livro e sinaliza a ideia anterior. Nos traços de Luís Jardim [...], o peru é visto dentro de um sol luminoso” (Carvalho; Silva, 2023).

Figura 4 - Desenho do conto *As margens da alegria* no índice ilustrado, Luís Jardim (1962)



Fonte: Carvalho; Silva, 2023.

Após apresentar os slides e dialogar com os estudantes acerca das ilustrações da primeira edição do livro *“Primeiras estórias”*, questionar: o autor ilustra o enredo do texto com símbolos, inicia com o símbolo do infinito e termina com o símbolo do feminino. O que se pode supor a partir dessa ilustração?

Para o professor

Texto para consulta do educador. Não deve ser apresentado antes da leitura do conto: Na figura ao lado,

“o símbolo do infinito inicia a linha de ilustrações que, na sequência, mostra árvores em pé e em seguida derrubadas, o peru, o Menino e uma nova sequência de árvores, como se o processo de vida e morte formasse um contínuo ininterrupto. [...] A linha ilustrada termina com o símbolo de Vênus, representação tradicional do gênero feminino e da mulher. Essa imagem está associada também à ideia de delicadeza, beleza, fertilidade e receptividade” (Carvalho; Silva, 2023).

3º Passo

Leitura coletiva

Leitura compartilhada em voz alta, iniciada pela professora, que deve estar atenta para continuar a leitura caso os estudantes diminuam a participação na atividade.

Questionamento importante após a leitura: do que trata o texto?

Caso eles não tenham compreendido o conto, a professora deve realizar a leitura em voz alta.

Revisar com a turma a definição do gênero textual conto e os elementos da narrativa (verificar se no livro didático adquirido pela instituição constam esses dois conteúdos).

O conto é um texto curto em que um narrador conta uma história desenvolvida em torno de um enredo - uma situação que dá origem aos acontecimentos de uma narrativa. Há poucos personagens e poucos locais, pois como a história é breve não é possível incluir vários lugares e personagens diferentes.

(Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/conto/>>. Acesso em: 23 fev 2026)

É relevante realizar a explicação dos elementos da narrativa dialogando/questionando com os estudantes a partir do conto *As margens da alegria*.

Elementos da narrativa

1. enredo: (a sequência de eventos: situação inicial, conflito, clímax e desfecho);

- Como começa o conto?
- Qual o conflito que surge?
- Como termina a narrativa?

2. personagens: (protagonista, personagens secundários, antagonista);

- Quem são os personagens?
- Quem é o protagonista?
- Observar como está escrito o nome dos personagens.
- O modo de escrita do nome dos personagens informa algo a respeito deles?
- Qual a classe social dos personagens?

3. tempo (pode ser cronológico ou psicológico);

- É possível identificar expressões no conto que fazem referência à passagem de tempo?
- O tempo na narrativa é cronológico ou psicológico?

4. espaço/cenário (o local onde o fato se deu);

- Quais são os lugares que aparecem na narrativa?
- Identificar palavras no conto que mencionam os lugares.
- O que está acontecendo nesses espaços?
- É possível identificar a cidade?

5. foco narrativo (a perspectiva da narração, o ponto de vista do narrador).

- A narrativa foi contada em 1ª pessoa (eu, nós) ou em 3ª pessoa (ele, eles)?

6. Tipos de narrador:

- Qual o tipo de narrador do conto *As margens da alegria*?

1. Narrador-personagem (foco narrativo em 1ª pessoa = eu, nós): conta e participa da narrativa.

2. Narrador-observador (foco narrativo em 3ª pessoa = ele(s)/ela(s)): conta uma história como alguém que a percebe de fora.

3. Narrador-onisciente (foco narrativo em 3ª pessoa=ele(s)/ela(s)): sabe tudo sobre a história que conta, o passado e o futuro, o visível e o invisível, inclusive o que se passa na subjetividade das personagens, seus pensamentos e emoções mais profundas.

Esses elementos procuram responder às seguintes perguntas dentro da narrativa:

- Como aconteceu? (enredo)
- Com quem? (personagens)
- Quando aconteceu? (tempo)
- Onde aconteceu? (espaço/cenário)
- Quem diz (e como diz) o que aconteceu? (narrador)

Depois analisar com os educandos a relação entre a ilustração do conto no índice ilustrado e a narrativa lida. Apresentar novamente a Figura 2:



Fonte: <https://mundofantasma.blogspot.com/2019/12/4528-guimaraes-rosa-as-margens-da.html>.
Acesso em: 07 out 2024.

Roteiro de perguntas para conduzir a aula:

- O que representa cada figura que compõe a imagem?
- O conto tem cinco partes, você consegue identificar essas partes na ilustração?
- A imagem contempla todas as partes do enredo do conto (situação inicial, conflito, clímax e desfecho)?
- A partir da imagem do índice ilustrado, explique o que acontece em cada seção do conto.
- Após a leitura, você já consegue inferir os significados dos símbolos do infinito e de Vênus presentes na ilustração? Explique a relação entre esses símbolos e os acontecimentos do conto.

A seguir constam as **atividades de escrita** que compõem o desenvolvimento do **4º passo da CDL: "Diálogo"**:

Diálogo acerca do conto *As margens da alegria*, de João Guimarães Rosa.

1. Organizar a turma em cinco grupos para que os estudantes façam a releitura do conto. Todos os estudantes devem ler o conto observando como as descrições das paisagens acompanham as mudanças ocorridas com o Menino. Cada grupo fica responsável por explicar os sentimentos do Menino em uma das partes (o conto é dividido em cinco partes, será necessário ter 5 cópias desta atividade, uma para cada grupo). Os estudantes devem observar o que pode ser inferido a partir das descrições dos acontecimentos, lugares, animais. A sistematização das reflexões a partir da leitura do conto deve ser organizada no quadro a seguir. O quadro preenchido é apresentado para a turma (organizar a turma em roda de conversa).

INFERIR:

deduzir; concluir pelo raciocínio a partir de fatos, indícios.

Leitores inferem quando utilizam o que já sabem, seus conhecimentos prévios, e estabelecem relações com as dicas do texto para chegar a uma conclusão, tentar adivinhar um tema, deduzir um resultado, chegar a uma grande ideia etc. (Giroto; Souza, p. 2010).

PARTE _____		
Trechos que descrevem ACONTECIMENTOS, LUGARES, ANIMAIS.	Significado Inferido ou como o Menino se sente	Personagens, espaço (lugar) e tempo.



Para o professor

Observação: quando os estudantes forem apresentar os quadros para os colegas, será necessário o professor destacar que as descrições em cada parte têm a predominância de certas emoções, sensações percebidas pelo Menino. Isso é importante para perceber que a narrativa também faz um movimento semelhante ao símbolo do infinito (contínuo ininterrupto).

2. Dialogar com os componentes de cada grupo que eles devem selecionar, na parte lida, trechos que estão no sentido conotativo. Depois devem registrá-los no quadro a seguir:

Sentido conotativo: é o sentido que damos a uma palavra em função de seu contexto, que não corresponde ao seu significado literal, é o sentido figurado.

Expressão retirada do conto	Significado inferido	Figura de linguagem



Para o professor

Observação: esta questão também deve ser abordada por cada grupo quando estiverem tratando na roda de conversa da parte lida do conto *As margens da alegria*.

3. Guimarães Rosa é conhecido por seus neologismos, pelas palavras que criava.

Neologismo: 1. emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes ou não na mesma língua. 2. atribuição de novos sentidos a palavras já existentes na língua (Dicionário Oxford).

Identificar no conto palavras diferentes que o autor pode ter criado.

As palavras “justinamente” e “circuntristeza” são formadas a partir de quais outras palavras?

Explicar os significados dos seguintes neologismos retirados do conto lido: justinamente (Parte I), circuntristeza (Parte IV) e trevava (Parte V).

4. Identificar no conto e registrar abaixo palavras no diminutivo. Geralmente o diminutivo é utilizado para expressar carinho, delicadeza, proximidade, desdém, ironia, desprezo. Explique o porquê do uso desses diminutivos em *As margens da alegria*.

Assistir ao filme de animação brasileiro O Menino e o Mundo, escrito e dirigido por Alê Abreu.



Ouvir e ler a letra da música Aos olhos de uma criança, de Emicida.



2º ENCONTRO (2 aulas de 50min)

Objetivos:

- conhecer e produzir um roteiro de curta-metragem (produção inicial (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004)).

Gênero textual:

roteiro de curta-metragem.

Neste encontro, trabalha-se o 5º passo da Ciranda Dialógica de Leitura, a Produção Textual.

1

Recapitular oralmente a narrativa do conto *As margens da alegria*. Para possibilitar a participação dos educandos, são feitas algumas indagações:

- Quem é o protagonista?
- O que acontece na história?
- Vocês se lembram das ilustrações?
- O que acontece em cada parte da história?

2

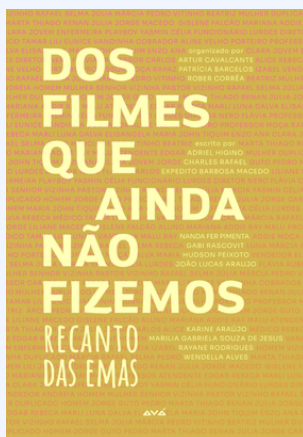
Organizar a turma em grupos de até quatro estudantes. Explicar que eles vão escrever um roteiro de curta-metragem (escrita inicial para diagnóstico das necessidades de aprendizagem em relação ao gênero roteiro de curta-metragem). Decidir com os estudantes o tema do roteiro de curta-metragem. Possibilidades de tema: “O Menino timorato, aquietava-se com o próprio quebranto: alguma força, nele, trabalhava para arraigar raízes, aumentar-lhe alma”; “Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia” (Tolstói); ou tema livre.

3

Durante a aplicação dessa sequência didática, o primeiro conto lido, *As margens da alegria*, serviu de inspiração para a criação do roteiro, no entanto leituras de outros contos constam neste planejamento e podem servir de inspiração para a criação dos roteiros. Sendo assim, o que deve inspirar a criação do roteiro e o tempo de duração do curta-metragem pode ser um momento democrático em que os estudantes e o professor decidem juntos. É importante decidir a duração do curta-metragem logo no início, pois o limite de tempo do curta influencia o tamanho do roteiro.

Entregar dois exemplos de roteiros de curta-metragem para os grupos. Os exemplos de roteiros escolhidos (*Red Velvet*, de Fernanda Ramos Pimenta, e *Invisíveis*, de Hudson Peixoto) fazem parte do livro *Dos filmes que não fizemos: Recanto das Emas*, que apresenta roteiros criados por estudantes do curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo do IFB - campus Recanto das Emas.

Livro: Dos filmes que não fizemos



Disponível em: <https://issuu.com/robercorrea/docs/publicac_a_o_digital_-_dos_filmes_que_ainda_na_o_fize>.

Acesso em: 04 jun 2024.

Como os estudantes já estão organizados em grupos, neste momento, devem ler os exemplos de roteiro e observar como o texto é organizado.

Assistir com os estudantes aos vídeos que explicam como fazer um roteiro:



**Oficina de Elaboração de Roteiro
(curta-metragem de ficção) - 6min12**

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=91rWQCf5h9k>>. Acesso em: 04 jun 2024.



**9 passos para escrever um roteiro
impecável - 4min49**

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eafNpovmGqY&t=282s>>. Acesso em: 04 jun 2024

Recomendar para assistirem ao vídeo *Roteiro de Curta-Metragem em casa*:



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OHaNjCPXp8A>>. Acesso em: 04 jun 2024.

Disponibilizar esses links que explicam como fazer um roteiro de curta-metragem por meio do WhatsApp para os estudantes assistirem em outros momentos se precisarem.

6

Entregar o “Modelo de Roteiro” e disponibilizar o link do texto “Como fazer um roteiro”, da Academia Internacional de Cinema.

Como Fazer um Roteiro
Editado em: 07/12/2017

9 passos que os roteiristas profissionais utilizam para fazer seus roteiros, com exemplos e modelos para download.

Por Mônica Wajsblohn com colaboração e consultoria técnica dos professores e roteiristas **Claudia Mendes** e **Paulo Marcelo de Souza**.

Fazer o roteiro de um filme pode ser uma tarefa hercúlea: exige criatividade, dedicação e persistência para que ideias madurem.

Roteiristas profissionais e experientes muitas vezes demoram anos para escrever e ainda mais tempo para revisar um roteiro e fazer novos tratamentos, ou seja, novas versões da mesma história, a fim de que ela fique perfeita.

Muitos dos filmes que conquistaram o público no cinema nacional passaram por um processo extenso de escrita e revisão:

- *Cidade de Deus* passou por **12 tratamentos** antes de ficar pronto.
- A cineasta *Anna Muylaert* conta que começou a pensar e escrever o roteiro de *Que horas Ela Volta* em **2002** e o filme só estreou nos cinemas em 2015.
- *Bingo: O Rei das Mánãs*, lançado recentemente e escrito por Luiz Bolognesi, passou por **10 tratamentos** ao longo de 4 anos.

Uhu! Mas, isso não é motivo para desistir.

Afinal, já que inspiração não se sustenta sem uma boa dose de transpiração, as **grandes histórias, com certeza não foram escritas em uma única sessão em frente ao computador.**

Antes de continuarmos com as técnicas, cadastre-se abaixo e receba no seu e-mail os Modelos de Formatação de

Disponível em:

<<https://www.aicinema.com.br/modelo-de-roteiro/>>. Acesso em: 04 jun 2024.



Modelo de Roteiro
Editado em: 19/03/2018

O modelo de roteiro está diretamente associado a formatação de roteiro. Roteiristas profissionais dizem que, mais importante que a formatação em si, é a história ser boa, mas, sem dúvida, existem modelos e padrões de formatação para escrever roteiros e é importante que você os siga. Afinal, nenhuma produtora irá ler um roteiro que não esteja dentro dos padrões mínimos de formatação.

O mais conhecido e utilizado é o formato **Master Scenes**, que se consagrou na indústria cinematográfica. Nesse formato você irá utilizar a fonte Courier New tamanho 12. A fonte se parece com as letras das antigas máquinas de escrever e esse padrão faz com que cada página de roteiro corresponda a mais ou menos 1 minuto de cena no filme. As páginas terão os seguintes elementos:

- cabeçalho de cena:
- ação;
- diálogos;
- transição;

O cabeçalho introduz uma nova cena. Geralmente criamos uma nova cena quando existe alguma mudança de espaço (lugar) ou tempo. O cabeçalho aparece sempre em letras maiúsculas e traz as informações sobre onde a cena acontece e em qual tempo. Se a cena é dentro de alguma locação usamos o sigla “INT” e se for externa, cenas filmadas em ambientes abertos como praças a indicação é “EXT”. Veja o exemplo abaixo.

INT: BIBLIOTECA DA ESCOLA – DIA
EXT: PRAÇA DA CIDADE – NOITE

Depois do cabeçalho vem a ação. Que é a descrição do que ocorre na cena, sempre no tempo presente. “Maria lentamente coloca a mão na maçaneta e abre a porta de casa”.

Disponível em:

<<https://www.aicinema.com.br/como-fazer-um-roteiro/>>. Acesso em: 04 jun 2024



As explicações acerca da formatação e como fazer um roteiro podem ser realizadas dialogando diretamente com cada grupo. Pedir para identificarem, nos exemplos de roteiros entregues, as partes que compõem um roteiro.

Para auxiliar os estudantes na formatação dos roteiros, indicar a versão gratuita do Celtx.

Disponibilizar para os estudantes o edital do VII Festival de Curtas do IFB - 2025:

Saiba mais sobre: Edital do VII Festival de Curtas IFB

Disponível em: <[https://ifb.edu.br/attachments/article/41882/CHAMADA%20P%C3%9ABLICA%202025_Festival%20de%20Curtas%20\(1\).pdf](https://ifb.edu.br/attachments/article/41882/CHAMADA%20P%C3%9ABLICA%202025_Festival%20de%20Curtas%20(1).pdf)>. Acesso em: 17 jun 2024).

Conversar a respeito da possibilidade de enviar o curta-metragem dos estudantes para o Festival de Filmes de Curta-metragem do IFB.

7

Após essas conversas, o grupo já pode começar a escrever o roteiro. Essa primeira produção servirá para que os estudantes e o docente percebam as representações que têm da atividade. No processo de ensino e aprendizagem, esta produção inicial “permite circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e, conseqüentemente, suas potencialidades” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.100).

Disponibilizar para os estudantes o site do Festival de Curtas do IFB, onde eles podem encontrar curtas de festivais anteriores:

Saiba mais sobre: Festival de Curtas IFB

Disponível em: <<https://festivaldecurtas.etfbsb.edu.br/>>. Acesso em: 08 out 2024).

Quadro 4 - Critérios de Avaliação - 1ª Etapa

ESTUDANTE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO								
	Entrega da versão inicial do roteiro de curta-metragem.			Condução do próprio processo de ensino e aprendizagem (autonomia) durante a realização das atividades.			Participação ativa nas leituras, discussões, atividades.		
ATENDE	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
José		X			X			X	
Maria	X			X			X		

Fonte: elaborado pelas autoras.

CIRANDA DIALÓGICA METACOGNITIVA (explicitar as estratégias de leitura utilizadas)

No final da 1ª Etapa, estudantes e professor de Português da turma avaliam as estratégias de leitura usadas na primeira etapa e apresentam contribuições de estratégias de compreensão leitora.

Objetivo: Refletir como foi construída a compreensão do conto *As margens da alegria*, de João Guimarães Rosa.

Explicitar para os estudantes os passos da CDL seguidos para se construir a compreensão do conto *As margens da alegria*, de Guimarães Rosa. Entregar para os estudantes a sistematização proposta na CDL para que eles se apropriem das estratégias utilizadas e possam usá-las em outros momentos de leitura.

Entregar aos estudantes os dois quadros a seguir:

Quadro 5 - Estratégias de Leitura (Solé, 1998; Silva, 2016)

ESTRATÉGIAS DE LEITURA		FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PEDAGÓGICA
Como construir o sentido de um texto?		Solé (1998) e Silva (2016)
1º	O que foi lido? Por que foi feita a leitura?	Motivação e objetivo da leitura.
2º	Observe o texto: como estava organizado, título, capítulos, ilustrações? Qual o significado do título? Você conseguiu identificar o gênero textual? Que características do texto te induziu a definir o gênero?	Abordar conhecimentos e experiências prévias, prever, formular perguntas a respeito do texto antes de lê-lo.
3º	Durante a leitura do texto você parou para pesquisar significados, marcou palavras desconhecidas ou trechos que você não entendeu (sublinhou, usou marca texto)? Essas palavras dificultaram o entendimento do texto?	Realizar a leitura silenciosa, em voz alta, compartilhada.
4º	Após a primeira leitura, autoavalia se você conseguiu interpretar o que foi lido (reflita tendo em mente o objetivo da leitura). Se não, leia novamente, se possível em voz alta.	Formular perguntas sobre o que foi lido e avaliar se consegue responder.
5º	Releia as partes que você não entendeu e tente interpretar pelo contexto o que está sendo dito. Se ainda continuar sem compreender, pesquise e registre os significados dessas palavras ou expressões que não foram entendidas.	Os significados são construídos pelo leitor ao interagir com o texto. Pesquise os significados, selecione o sentido mais compatível ao contexto. Destaque palavras-chaves. Pesquise na internet sobre o texto.
6º	Releia para identificar o tema e a ideia principal. Depois, resuma o texto.	Escrever sobre o que foi lido é uma maneira de compreender a leitura.

Fonte: elaborado pelas autoras.

A Ciranda Dialógica de Leitura foi a estratégia utilizada para construir a compreensão do conto lido. Ela é composta de 5 passos. Na pesquisa de Mestrado, acrescentamos o 6º passo: a reflexão acerca do processo de leitura, a metacognição. O quadro a seguir apresenta esses passos:

Quadro 6 - Acréscimo do 6º passo na Ciranda Dialógica de Leitura (Silva, 2016)

CIRANDA DIALÓGICA DE LEITURA		
Etapas	Silva (2016)	
INTERPRETAÇÃO	1º Passo: Exposição do assunto e proposição dos objetivos	Conversa com os estudantes sobre os objetivos e para conhecerem o que será desenvolvido.
	2º Passo: Motivação	Momento antes da leitura. Pode-se problematizar, contextualizar ou realizar um levantamento de conhecimentos prévios.
	3º Passo: Leitura	Realização de leitura silenciosa, coletiva, dialogada.
COMPREENSÃO	4º Passo: Diálogo	Conversas a respeito do texto lido e atividades a partir das estruturas formais do texto, no sentido de buscar a compreensão profunda.
ESCRITA	5º Passo: Produção textual	Criar ou recriar por meio da escrita ou de outras linguagens.
METACOGNIÇÃO	6º Passo: Reflexão sobre processo de leitura	Organizar os estudantes em ciranda dialógica e promover a reflexão sobre o processo de leitura.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Turma organizada em forma de ciranda dialógica:

Perguntas para conduzir a reflexão a respeito das estratégias utilizadas (Roda de conversa):

1. Ao reler os passos da Ciranda Dialógica de Leitura e relacionar com as aulas em que tratamos do conto *As margens da alegria*, de João Guimarães Rosa, explique a seguir os passos que você lembra que foram utilizados em sala de aula.
2. Quais são os passos da Ciranda Dialógica de Leitura e para que servem?

3. Você considera que compreendeu o conto lido? Por quê?
4. Explique como os passos utilizados (exposição do assunto e proposição dos objetivos, motivação, leitura, diálogo e produção textual) ajudaram você a compreender o conto.
5. Dê sugestões para serem aplicadas durante as aulas de leitura.
6. O que podemos fazer durante as aulas de Língua Portuguesa para melhorar a compreensão dos textos e a produção textual?

Neste momento, o docente pode perguntar aos estudantes se eles querem receber esses quadros impressos.

2ª ETAPA - ORGANIZAÇÃO DE EVENTO SOCIAL

- Reescrita do roteiro de curta-metragem e início da gravação do curta-metragem (momento extraclasse).
- Organização do Evento Social de premiação dos curtas-metragens.

3º ENCONTRO (2 aulas de 50 minutos)

Objetivo:

- reescrever o roteiro de curta metragem.

Turma organizada em grupos para a reescrita do roteiro de curta-metragem.

- Devolver para os grupos os roteiros entregues na aula anterior para que eles possam reescrever o texto. É importante que o docente converse com cada grupo a respeito da primeira versão do roteiro entregue e deixe claro o que precisa ser refeito ou complementado.

Questionamentos para conduzir a aula:

- O seu roteiro de curta-metragem está completo?
- Você conseguiu identificar alguma parte desconexa?
- Essa desconexão foi proposital, gerou algum efeito de sentido?
- O que é necessário fazer para deixar seu roteiro de curta-metragem mais coerente ou concatenado?

(A partir das produções dos estudantes, o professor poderá realizar orientações mais específicas)

- Assim que terminarem a reescrita do roteiro, os estudantes podem iniciar a gravação do curta-metragem (momento extraclasse). O roteiro e o curta-metragem devem ser entregues antes do último encontro. Combinar a entrega do curta-metragem.

Objetivo:

- organizar o evento social de premiação dos curtas-metragens.

Dialogar com os estudantes acerca da organização do Evento Social de Premiação dos curtas-metragens: equipamentos, horário do evento, reserva de local, cerimonialistas, equipe técnica (apresentação dos curtas, iluminação), lanche.

Roteiro de perguntas para conduzir a aula:

- O que caracteriza um evento social?
- Quais as partes desse tipo de evento?
- Que tipo de profissional um evento social exige?
- Que tipo de evento podemos realizar para promover um produto audiovisual?
- Existem diferenças entre os eventos? Alguns são mais formais que outros? Comente.

Quadro 7 - Critérios de Avaliação - 2ª Etapa

ESTUDANTE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO								
	Entrega da versão final do roteiro de curta-metragem.			Condução do próprio processo de ensino e aprendizagem (autonomia) durante a realização das atividades.			Participação ativa nas leituras, discussões, atividades.		
ATENDE	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
José		X		X			X		
Maria	X				X		X		

Fonte: elaborado pelas autoras.

3ª ETAPA - CDL DO CONTO *DESENREDO*

- Leitura do conto *Desenredo*, de João Guimarães Rosa, a partir da aplicação da Ciranda Dialógica de Leitura.
- Ciranda dialógica metacognitiva (explicitar as estratégias usadas para construir a compreensão dos contos).

No final desta etapa, receber os curtas-metragens gravados pelos estudantes e avaliá-los para a premiação em: melhor curta-metragem, melhor edição e melhor roteiro.

Os critérios utilizados para a avaliação dos curtas foram retirados do edital do 7º Festival de Curtas do IFB (Disponível em: <<https://festivaldecurtas.etfbsb.edu.br/>>. Acesso em: 08 out 2024).

4º ENCONTRO (2 aulas de 50 minutos)

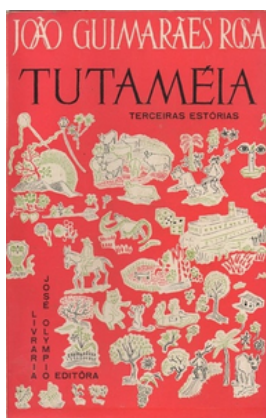
1º Passo - Exposição do assunto e proposição dos objetivos

Objetivo: compreender o conto *Desenredo*, de João Guimarães Rosa.

2º Passo - Motivação

Mostrar para os estudantes a capa da 1ª edição do livro “Tutaméia: terceiras estórias”, onde está o conto para ser lido nesta aula. Falar para eles que a criação dos desenhos na capa do livro foi semelhante ao que foi feito no livro “*Primeiras estórias*” (coautoria entre Luís Jardim e Guimarães Rosa).

Figura 5 - Capa do livro Tutaméia



Fonte: Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tutameia.jpg>. Acesso em: 10 out 2024.

Entregar o conto para todos os educandos.

Questionar a respeito do significado do título do conto: *Desenredo*. Qual o significado da palavra enredo e qual o sentido do prefixo “des”? Pedir para eles pesquisarem na internet (ou em dicionários) o significado de “enredo”, “desenredo” e “desenredar”.

Enredo: sucessão de acontecimentos que constituem a ação, em uma produção literária (história, novela, conto); entrecho, trama.

Desenredo: substantivo masculino; 1. Ato ou efeito de desenredar. 2. Desenlace. 3. Solução. ("desenredo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/desenredo>>. Acesso em: 21 out 2024).

Desenredar: 1. Desfazer o enredo de; separar ou libertar de fios, de nós ou de uma rede. 2. Explicar. 3. Dar solução a. ("desenredar", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/desenredar>>. Acesso em: 21 out 2024).

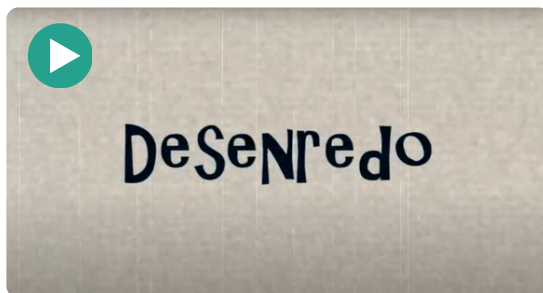
O que se pode esperar de um enredo de um conto cujo título é *Desenredo*?

3º Passo - Leitura

Sala organizada em roda de leitura.

Leitura compartilhada do conto *Desenredo*, de João Guimarães Rosa.

Indicar para os estudantes ouvirem o áudio do conto *Desenredo* em casa:



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t8WkdBN71PE>>. Acesso em: 22 out 2024.

4º Passo - Diálogo

Roteiro de perguntas para conduzir a aula:

- Questionar os alunos novamente acerca do significado do título *Desenredo* ou do que foi desenredado?
- Por que a expressão inicial do conto é “Do narrador a seus ouvintes” e não “Do narrador a seus leitores”?
- O nome do personagem “Jó Joaquim” tem alguma relação com o comportamento dele na narrativa?
- Por que a mulher é apresentada com tantos nomes (Livíria, Rivília, Irlívia e Vilíria)?
- O que os nomes da mulher têm em comum? O que a reorganização das letras, constituindo um anagrama, informa a respeito da personagem feminina?

Pedir aos estudantes que sublinhem as palavras desconhecidas, pesquisem os significados e selecionem o sentido mais adequado de acordo com o contexto do conto.

A seguir constam as atividades de escrita que compõem o desenvolvimento do 4º passo da CDL: "Diálogo":

Diálogo sobre o conto "Desenredo", de João Guimarães Rosa

1. Após a leitura do conto, explique o sentido da palavra *Desenredo* no contexto do conto.
2. Escreva no quadro a seguir as características de Jó Joaquim e Vilíria (também conhecida como Livíria, Rivíria ou Irlívia), personagens do conto *Desenredo*, de João Guimarães Rosa.

Personagem	Características	Significado dos nomes
Jó Joaquim		
Vilíria		

3. A escolha dos nomes dos personagens, no conto *Desenredo*, foi intencional. A que outro personagem muito conhecido remete o nome Jó? Qual é a principal característica desse personagem?

4. No conto *Desenredo*, João Guimarães Rosa cria outras palavras (neologismos), como "abusufruto"; "franciscanato"; "frágio" e "ufanático". Pesquise e escreva os significados dessas palavras.

5. Explique os significados desses neologismos no contexto do conto *Desenredo*?

6. Walnice Nogueira Galvão é Professora Emérita aposentada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Um dos autores brasileiros que ela estudou muito foi João Guimarães Rosa. Em 1996, Galvão publicou o artigo *Metáforas náuticas* em que analisa a utilização das palavras e expressões relacionadas ao oceano, às navegações e à água no conto *Desenredo*. Identifique no conto essas palavras e expressões que se referem ao oceano, às navegações, à água, ao úmido. Depois escreva-as no quadro a seguir:

Metáfora: transposição [alteração] de um sentido objetivo de uma palavra a outro figurado, por meio de uma comparação implícita (ex. "ele é um leão" para significar forte, corajoso etc.).

"Metáforas náuticas"	Explicação do sentido

Por que as expressões identificadas são consideradas metáforas? Explique usando elementos do texto.

Como as metáforas identificadas constituem o sentido do texto?

7. Releia o trecho:

“O ponto está em que o soube, de tal arte: por antipesquisas, acronologia miúda, conversinhas escudadas, remendados testemunhos. Jó Joaquim, genial, operava o passado - plástico e contraditório rascunho. Criava nova, transformada realidade, mais alta. Mais certa?”

Como e para que Jó Joaquim “operava o passado”?

8. Explique a expressão final do conto: “E pôs-se a fábula em ata”. Pesquise os significados de “fábula” e “ata”, isso te ajudará a construir a explicação da expressão.

CIRANDA DIALÓGICA METACOGNITIVA (explicitar as estratégias de leitura utilizadas)

Objetivo: Refletir como foi construída a compreensão dos contos lidos.

Perguntas para conduzir a reflexão:

1. Quais são os passos da Ciranda Dialógica de Leitura e para que servem?
2. Você considera que compreendeu os contos lidos? O que possibilitou você compreendê-los?
3. Explique como os passos utilizados (exposição do assunto e proposição dos objetivos, motivação, leitura, diálogo e produção textual) ajudaram você a compreender os contos?
4. A utilização de quadros/tabelas para organizar as respostas ajudou vocês a compreenderem o que foi lido? Explique.
5. Vocês têm sugestões para serem aplicadas durante as aulas de leitura e escrita.
6. O que ainda podemos fazer durante as aulas de Língua Portuguesa para melhorar a compreensão dos textos e a produção textual?

4ª ETAPA - REALIZAÇÃO DE EVENTO SOCIAL

- Organização e realização do evento social de premiação dos curtas-metragens.

Antes do Evento Social de Premiação dos Curtas-Metragens: o local já deve estar definido e reservado; a equipe técnica precisa já ter o levantamento dos equipamentos necessários e se estão funcionando; deve-se saber se tem cadeiras para acomodar todos, se tem mesas para organizar o lanche e confirmar a contribuição de todos para o lanche; definir com os estudantes a pauta e o texto das cerimonialistas para a apresentação. As avaliações dos curtas já devem estar prontas e os nomes dos premiados (Melhor curta-metragem, Melhor edição e Melhor roteiro) em envelopes lacrados para serem abertos apenas na hora do evento pela cerimonialista.

5º ENCONTRO (2 aulas de 50 minutos)

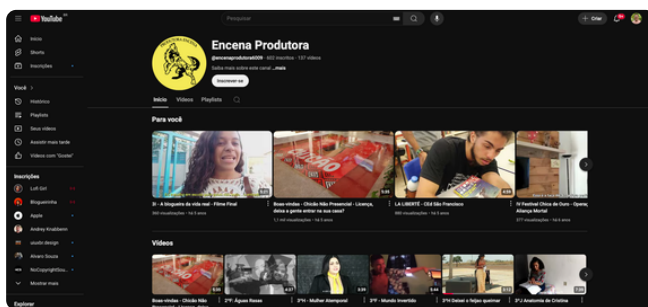
Sugestão:

No dia do Evento Social, além da apresentação dos filmes produzidos pelos estudantes da turma, se tiver tempo disponível, pode-se pedir para os estudantes escolherem curtas-metragens produzidos pelos alunos do IFB para o Festival de Curtas do IFB:

Saiba mais sobre: Festival de Curtas

Disponíveis em: <<https://festivaldecortas.etfbsb.edu.br/>>. Acesso em 08 out 2024.

Podem ainda selecionar curtas criados pelos estudantes do Centro Educacional São Francisco, escola pública de ensino médio de São Sebastião-DF:



Disponível em: <<https://www.youtube.com/@encenaprodutora6009>>. Acesso em: 10 out 2024.

Evento social de premiação dos curtas-metragens

Organizar o local onde será apresentado os curtas-metragens (equipamentos, iluminação, áudio, cadeiras, mesas e lanche).

A(s) cerimonialista(s) conduz(em) o evento:

1. Assistir a alguns curtas de outros estudantes do IFB ou outros curtas selecionados pelo docente ou pelos estudantes.
2. Assistir aos curtas-metragens criados pelos estudantes da turma.
3. Premiação (os nomes dos vencedores estarão dentro de um envelope, que será aberto na hora de anunciar quem ganhou em cada categoria). Categorias: Melhor Curta-metragem, Melhor Edição e Melhor Roteiro.
4. Agradecimentos.
5. Hora do lanche.

A seguir, consta a pauta criada durante a pesquisa de Mestrado para o evento social realizado:

Quadro 8 - Pauta do evento social de premiação dos curtas-metragens

EVENTO SOCIAL DE PREMIAÇÃO DOS CURTAS-METRAGENS 3º Ano EMI-Eventos	
<p>Data: 20/12/2024 a partir das 14h. Local: Miniauditório Público: estudantes do 3º Ano do EMI-Eventos.</p>	
<p>Organização: Organizar o miniauditório (parte técnica - cabos, áudio e exibição dos curtas) e o lanche.</p>	
PROGRAMAÇÃO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Assistir ao curta "O intruso", ganhador do melhor roteiro no Festival de Curtas do IFB 2024. 2. Assistir a dois curtas produzidos por estudantes do Centro Educacional São Francisco, uma escola pública de ensino médio de São Sebastião-DF: "Deixei o feijão queimar" (3min12) e "A Blogueira Da Vida Real" (4min42). 3. Assistir aos curtas-metragens criados pelos estudantes do 3º Ano do EMI-Eventos. 4. Premiação (os nomes dos vencedores estará dentro de um envelope, que será aberto na hora de anunciar quem ganhou em cada categoria) 5. Agradecimentos: agradecer aos estudantes e ao docente de português pela participação. 6. Hora do lanche. 	

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 9 - Critérios de Avaliação - 4ª Etapa

ESTUDANTE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO					
	Entrega da versão final do roteiro de curta-metragem.			Participação ativa nas leituras, discussões, atividades.		
ATENDE	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
José		X			X	
Maria	X			X		

Fonte: elaborado pelas autoras.

MATERIAL COMPLEMENTAR PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL

(5º passo da CDL)

Caso o professor queira solicitar a escrita em algum momento de um resumo ou uma resenha a respeito dos contos lidos, a seguir constam materiais para facilitar a produção desses gêneros textuais.

COMO FAZER UMA RESENHA

Fonte: Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/como-fazer-uma-resenha/> <https://rockcontent.com/br/talent-blog/como-fazer-uma-resenha/>>. Acesso em 22 jun 2024.

Resenha é um texto curto que tem como objetivo transmitir ao leitor a ideia contida em um livro, um artigo ou um filme, por exemplo. Há dois tipos de resenha: descritiva e crítica. A resenha descritiva faz a descrição de uma obra sem emitir opinião, por exemplo, de um livro. A resenha crítica, além da descrição, também transmite uma opinião.

Como fazer uma resenha:

- 1. Identifique e apresente a obra analisada** - Não deixe o leitor confuso. Nas primeiras linhas do texto, esclareça qual é a obra resenhada. Apresente o nome do autor, o ano de publicação e outras informações bibliográficas importantes.
- 2. Faça um panorama inicial** - Após apresentar as informações da obra, faça o primeiro parágrafo como forma de introdução. A respeito do que fala a obra? Quais são as principais ideias trabalhadas? Qual foi o objetivo do autor com o material? Com isso, você contextualizará o público e preparando-os a respeito do que será discorrido no texto.
- 3. Descreva a estrutura da obra** - É importante destacar a estrutura do objeto. Se for um livro, ele é dividido em capítulos? Qual é o modo narrativo do texto? Se couber ou for necessário, ainda é interessante dizer de forma suave o número de páginas.
- 4. Discorra acerca do conteúdo** - Agora, sim, hora de resenhar! Conte, em suas palavras, o que foi dito no texto. Cuidado com o tamanho, não estamos trabalhando nem com sinopses, nem com uma releitura da obra. Encontre o meio termo trabalhando com aquele recorte já citado acima. Neste momento, não é hora de apresentar opiniões próprias ou interferir nas ideias propostas pelo autor.
- 5. Faça sua análise crítica** - Caso a resenha seja crítica, a hora de analisar sistematicamente o conteúdo é logo após a parte descritiva. Ao fazer esta análise, cuidado: opiniões devem ter embasamento. Busque por autores que pensam como você, justifique as ideias a partir de exemplos concretos e tome cuidado para não transformar esta parte em algo “pessoal demais”, pois o fato pode tirar toda a sua credibilidade enquanto autor.
- 6. Identifique o público-alvo e faça recomendações** - Para quem é aquele texto? Quem pode tirar proveito da leitura da obra? É interessante sinalizar o público-alvo da obra no meio da resenha. Isso facilita o trabalho de quem entrar em contato com o seu texto e segmenta a produção de forma assertiva.
- 7. Discorra um pouco acerca do autor** - Quem escreveu/produziu o conteúdo é um jornalista? Poeta? Cineasta? Médico? Faça um pequeno balanço a respeito da vida do autor do conteúdo resenhado e apresente um ou dois outros títulos famosos (quando for o caso).

DICA: no site Praça do Clóvis (Disponível em: <https://pracaclovis.com/?page_id=5309. Acesso em: 08 nov 2024) pode ser encontrada uma quantidade significativa de resenhas que os estudantes podem ler e observar como se pode escrever uma resenha.

COMO FAZER UM RESUMO

Como sugestão de leitura para o docente, indico o capítulo 3, do livro *Letramentos no Ensino Médio* (Souza; Corti; Mendonça, 2012), principalmente a parte que trata de como fazer um resumo (p. 74 a 93). Neste capítulo, constam exemplos de como pode ser feito um resumo, é um material interessante para ser disponibilizado para os discentes.

Para os estudantes terem em mente as características de um resumo ou como podem resumir um texto, entregar para eles uma versão adaptada da "Ficha de avaliação de resumo" (Souza; Corti; Mendonça, 2012, p.92-93):

FICHA DE AVALIAÇÃO DE RESUMO

CARACTERÍSTICAS DO TEXTO FONTE

Autor:

Local de circulação:

Leitores:

Objetivo (para que foi elaborado o texto-fonte):

CARACTERÍSTICAS DO RESUMO

Autor:

Local de circulação:

Leitores:

Objetivo (para que foi elaborado o resumo):

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO RESUMO

- É fiel ao texto e reflete uma compreensão global do que foi lido?
- Reproduz a estrutura de organização das informações do texto?

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO RESUMO

4.1 Seleção (escolha das informações mais importantes)

As informações selecionadas para o resumo foram aquelas apresentadas como as mais importantes pelo autor do texto?

4.2 Apagamento (retirada de partes do texto fonte)

(i) apagamento de exemplos;

(ii) apagamento de circunstâncias (palavras que indicam tempo, lugar e modo);

(iii) apagamento de sequências e termos sinônimos;

(iv) apagamento de explicações.

4.3 Generalização (usar termos mais gerais, ex: "pêra, uva e maçã" por "frutas")

- Que informações foram generalizadas?

Referências

CARVALHO, R. N.; SILVA, G. de C. da. O avião, a ave, o anjo: asas do progresso em Guimarães Rosa e Paul Klee. ARS (São Paulo), v. 21, nº 48, p. 31–71, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars2023.196308>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CAVALCANTE, A.; BARCELOS, P.; CORRÊA, R. (orgs). Dos filmes que ainda não fizemos: Recanto das Emas. 1ª ed. Brasília: Avá Editora, 2022. Disponível em: <https://issuu.com/robercorrea/docs/publicac_a_o_digital_-_dos_filmes_que_ainda_na_o_fize>. Acesso em: 20 mar 2024.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J (Orgs.) Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que leem. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.) Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 45 -114.

ROSA, J. G. Primeiras estórias. 1ª ed. São Paulo: Global, 2019.

____. Tutaméia: terceiras estórias. 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2021.

SILVA, R. A. P. da. Travessias Literárias em perspectiva interacionista: teoria e prática. Brasília/Arinos: [s.n.], 2016.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ZABALA, A. A Prática Educativa: Como educar. Porto Alegre, 1998.

AUTORAS

Irene Galindo Chagas

Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília (2025), vinculado à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica. Especialista em Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Goiás (2015). Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal de Goiás (2009). Professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Rosa Amélia Pereira da Silva

Pós-doutora em Letras pela Universidade de São Paulo - USP, com pesquisa relacionada à narrativa de tradição oral no sertão mineiro. Doutora em Literatura e Práticas Sociais, pela Universidade de Brasília, com pesquisa relacionada à recepção da Literatura produzida por Guimarães Rosa no Vale do Urucuia. Mestre em Literatura também pela Universidade de Brasília, com a pesquisa intitulada *Ler literatura: o exercício do prazer* (2009). Especialista em Letras - Leitura, Análise e Produção de Texto pela Universidade de Brasília (2003). Licenciada em Letras-Português e Literatura - pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2000). Bacharela em Filosofia pela Universidade de Brasília (2021). Revisora de textos também pela Universidade de Brasília (2004). Atua como professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - campus Brasília, tem experiência na área de Letras. Atua também no Mestrado em Educação Profissional - EPT - da Rede Federal de Ensino.

Esta sequência didática (SD) é o produto educacional de uma pesquisa aplicada durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) *campus* Brasília. O objetivo geral da SD é incentivar os estudantes a lerem de maneira autônoma a partir do desenvolvimento de práticas de letramento, efetivadas nas aulas de Língua Portuguesa. A aplicação desta SD na modalidade Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica se deve à necessidade de se trabalhar, nas aulas de Português, práticas de letramento que contribuam para a formação de leitores estratégicos, leitores proficientes. Além disso, que essas ações possibilitem a integração entre os conteúdos de Língua Portuguesa e a área técnica específica do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eventos.

